



ESTADOS UNIDOS DO BRASIL

DIÁRIO DO CONGRESSO NACIONAL

SEÇÃO II

ANO IX — N.º 150

CAPITAL FEDERAL

SEXTA-FEIRA, 3 DE SETEMBRO DE 1954

CONGRESSO NACIONAL

CONVOCAÇÃO DE SESSÃO CONJUNTA

O Presidente do Senado Federal convoca as duas casas do Congresso Nacional para, em sessão conjunta a realizar-se no dia 3 do mês em curso, às 12 horas, no Palácio Tiradentes, receberem o compromisso do Excelentíssimo Senhor Doutor João Café Filho, como Presidente da República, na forma do disposto no art. 41, n.º III, da Constituição Federal e do art. 13 do Regimento Comum.

Senado Federal, 2 de Setembro de 1954

ALEXANDRE MARCONDES FILHO

Vice-Presidente do Senado Federal
no exercício da Presidência

Faço saber que o Congresso Nacional decreta, nos termos do art. 66, item I, da Constituição Federal, e eu promulgo o seguinte

DECRETO LEGISLATIVO

N.º 38, de 1954

Art. 1.º — É aprovado o Acôrdo assinado pelo Brasil, na cidade de Washington, em 24 de Abril de 1953, pelo qual é revisto e prorrogado o Acôrdo Internacional do Trigo.

Art. 2.º — O presente Decreto Legislativo entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Senado Federal, em 30 de Agosto de 1954

ALEXANDRE MARCONDES FILHO

Vice-Presidente, no exercício da Presidência

SENADO FEDERAL

O Senado Federal aprovou e eu promulgo a seguinte

RESOLUÇÃO

N.º 26, de 1954

Artigo único — É aposentado, com os vencimentos integrais e a gratificação adicional a que tiver direito por tempo de serviço, o Oficial Legislativo, Classe "J", Maria Isabel Saldanha, nos termos do art. 191, item I, § 3.º da Constituição Federal, combinado com o art. 234 do Regulamento da Secretaria do Senado.

Senado Federal, em 31 de Agosto de 1954

ALEXANDRE MARCONDES FILHO

Vice-Presidente, no exercício da Presidência

Relação das Comissões

Diretora

Presidente — Marcondes Filho.
1.º Secretário — Alfredo Neves.
2.º Secretário — Vespasiano Martins.
3.º Secretário — Francisco Gallotti.
4.º Secretário — Ezequias Rocha.
1.º Suplente — Prisco dos Santos.
2.º Suplente — Costa Pereira.
Secretária — Luís Nabuco, Diretor Geral da Secretaria do Senado.

Comissões Permanentes

Economia

Pereira Pinto — Presidente.
Landulpho Alves — Vice-Presidente.
Sá Tinoco. (**)
Júlio Leite.

Costa Pereira.
Plínio Pompeu.
Eulídes Vieira. (**)
(*) Substituído pelo Senador Gomes de Oliveira.
(**) Substituído pelo Senador Nestor Massena.
(***) Substituído pelo Senador Mozart Lago.

Educação e Cultura

1 — Flávio Guimarães — Presidente.
2 — Cicero de Vasconcelos — Vice-Presidente.
3 — Aécio Leão.
4 — Hamilton Nogueira.
5 — Levindo Coelho.
6 — Bernardes Filho.
7 — Euclides Vieira.
Secretário — João Alfredo Ravósco de Andrade.

Auxiliar — Armen Lúcia de Holanda Cavalcanti.
Reuniões — As quintas-feiras, às 15 horas.

Finanças

1 — Ivo d'Aquino — Presidente.
2 — Ismar de Góis — Vice-Presidente (*).
3 — Alberto Pascualini. (**)
4 — Alvaro Adolpho. (***)
5 — Apolônio Sales. (****)
6 — Carlos Lindenberg. (*****)
7 — Cesar Vergueiro.
8 — Domingos Velasco. (*****)
9 — Durval Cruz.
10 — E. Lides Vieira.
11 — Ferreira de Souza.
12 — Mathias Olympio.
13 — Pinto Aleixo. (*****)
14 — Plínio Pompeu (*****)
15 — Veloso Borges.
16 — Vitorino Freire.
17 — Walt Franco. (*****)
(*) Substituído pelo Sen. Esperidião de Farias.
(**) Substituído pelo Sen. Alencastro Guimarães.
(***) Substituído pelo Sen. Martiniano Fernandes.
(****) Substituído pelo Sen. Levindo Coelho.
(*****) Substituído pelo Sen. Cicero de Vasconcelos.
(*****) Substituído pelo Senador Costa Paranhos.
(*****) Substituído pelo Senador Nestor Massena.
(*****) Substituído pelo Senador Thomaz Rodrigues.

(*****) Substituído pelo Senador Joaquim Pires.
Secretário — Evandro Vianna, Diretor de Orçamento.
Reuniões às quartas e sextas-feiras às 15 horas.

Constituição e Justiça

Dario Cardoso — Presidente.
Aloysio de Carvalho — Vice-Presidente.
Anísio Jobim.
Atílio Vivacqua.
Camilo Mércio.
Ferreira de Souza.
Flávio Guimarães.
Gomes de Oliveira.
Joaquim Pires.
Luiz Tinoco.
Olavo Oliveira. (*)
(*) Substituído pelo Senador Mozart Lago.
Secretário — Luiz Carlos Vieira da Fonseca.
Auxiliar — Marília Pinto Amado.
Reuniões — Quartas-feiras, às 9 horas.

Legislação Social

1 — Gomes de Oliveira — Presidente.
2 — Luís Tinoco — Vice-Presidente.
3 — Hamilton Nogueira.
4 — Rui Carneiro.
5 — Othon Mager.
6 — Kerginaldo Cavalcanti.
7 — Cicero de Vasconcelos.
Secretário — Pedro de Carvalho Muller.

Auxiliar — Carmen Lúcia de Holanda Cavalcanti.
Reuniões as segundas-feiras, às 16.30 horas.

Relações Exteriores

- 1 — Georgino Avelino — *Presidente*
 - 2 — Hamilton Nogueira — *Vice-Presidente*
 - 3 — Novaes Filho.
 - 4 — Bernardes Filho.
 - 5 — Djair Brindeiro.
 - 6 — Mathias Olympio.
 - 7 — Assis Chateaubriand. (*)
 - 8 — João Villasboas.
- (*) Substituído, interinamente, pelo Sr. Cícero de Vasconcelos.
- Secretário — J. B. Castejon Branco.
Reuniões as segundas-feiras, às 16.30 horas.

Redação

- 1 — Joaquim Pires — *Presidente*
 - 2 — Waldemar Passos — *Vice-Presidente*
 - 3 — Aloysio de Carvalho.
 - 4 — Carvalho Marães.
 - 5 — Costa Pereira.
- Secretário — Cecília de Rezende Martins.
Auxiliar — Nathercia Sá Leitão.
Reuniões às quater-feiras, às 16 horas.

Saúde Pública

- Levído Coelho — *Presidente*
 - Alfredo Sim — *Vice-Presidente*
 - Prisco dos Santos.
 - Vivaldo Lima.
 - Durval Cruz.
- Secretário — Aurea de Barros Rêgo.
Reuniões às quintas-feiras, às 16 horas.

Serviço Público Civil

- 1 — Prisco Santos — *Presidente*
 - 2 — Luiz Tinoco — *Vice-Presidente*
 - 3 — Nestor Massena.
 - 4 — Vivaldo Lima.
 - 5 — Djair Brindeiro.
 - 6 — Mozart Lago.
 - 7 — Júlio Leite.
- Secretário — Julieta Ribeiro dos Santos.
Reuniões às quartas-feiras, às 16 horas.

Transportes, Comunicações e Obras Públicas

- Euclides Vieira — *Presidente*
 - Onofre Gomes — *Vice-Presidente*
 - Alencastro Guimarães.
 - Othon Mäder.
 - Antonio Bayma.
- Secretário — Francisco Soares Araújo.
Reuniões às quartas-feiras, às 16 horas.

Segurança Nacional

- 1 — Pinto Aleixo — *Presidente*
 - 2 — Onofre Gomes — *Vice-Presidente*
 - 3 — Magalhães Barata.
 - 4 — Ismar e Góis.
 - 5 — Silvio Curvo.
 - 6 — Walter Franco.
 - 7 — Roberto Glasser.
- Secretário — Ary Fagner Velga de Castro.
Reuniões às segundas-feiras.

Comissões Especiais

Para emitir parecer sobre o Projeto de Reforma Constitucional n.º 2, de 1949

- Aloysio de Carvalho — *Presidente*
- Dario Cardoso.
- Francisco Gallotti.
- Camilo Mérico.
- Carlos Lindemberg.
- Antonio Bayma.
- Bernardes Filho.
- Marcondes Filho.
- Olavo Oliveira.

EXPEDIENTE

DEPARTAMENTO DE IMPRENSA NACIONAL

DIRETOR GERAL

ALBERTO DE BRITO PEREIRA

CHEFE DO SERVIÇO DE PUBLICAÇÕES
MURILO FERREIRA ALVESCHEFE DA SEÇÃO DE REDAÇÃO
HELMUT HAMACHER

DIÁRIO DO CONGRESSO NACIONAL

SEÇÃO II

Impresso nas Oficinas do Departamento de Imprensa Nacional

AVENIDA RODRIGUES ALVES, 1

ASSINATURAS

REPARTIÇÕES E PARTICULARES

Capital e Interior

Semestre Cr\$ 50,00

Ano Cr\$ 96,00

Exterior

Ano Cr\$ 136,00

FUNCIONARIOS

Capital e Interior

Semestre Cr\$ 39,00

Ano Cr\$ 76,00

Exterior

Ano Cr\$ 108,00

As assinaturas dos órgãos oficiais começam e terminam em qualquer dia do exercício em que forem registradas.

O registro de assinaturas é feito a vista de comprovante de recebimento.

Os cheques e vales postais deverão ser emitidos em favor do tesoureiro do Departamento de Imprensa Nacional.

Os suplementos às edições dos órgãos oficiais serão fornecidos aos assinantes somente mediante solicitação.

O custo do número atrasado será acrescido de Cr\$ 0,10 e, por exercício decorrido, cobrar-se-ão mais Cr\$ 0,50.

Dominos Velasco.
João Villasboas.

Comissão Especial de Revisão da Consolidação das Leis do Trabalho

Luiz Tinoco — *Presidente*
Gomes de Oliveira — *Vice-Presidente e Relator Geral*
Othon Mäder.
Rui Carneiro.
Kerginaldo Cavalcanti.
Secretário — Italina Cruz Alves.

Parlamentar de Inquérito sobre o cimento

Francisco Gallotti — *Presidente*
Mozart Lago — *Vice-Presidente*
Júlio Leite.
Landulpho Alves.
Mário Motta.
Secretário — Laure Portella.

De Reforma do Código de Processo Civil

João Villasboas — *Presidente*
Atílio Vivacqua — *Vice-Presidente*
Dario Cardoso — *Relator*
Secretário — José da Silva Lisboa.
Auxiliar — Carmen Lúcia de Holanda Cavalcanti.
Reuniões às sextas-feiras, às 16 horas.

Para estudo da concessão dos Direitos Cíveis à Mulher Brasileira

Mozart Lago — *Presidente*
Alvaro Adolpho — *Vice-Presidente*
João Villasboas.
Gomes de Oliveira.
Atílio Vivacqua.
Domingos Velasco.
Victorino Freire.

De Inquérito sobre os Jogos de Azar

1 — Ismar de Góis — *Presidente*
2 — Prisco dos Santos — *Vice-Presidente*
3 — Kerginaldo Cavalcanti — *Relator Geral*
— Vivaldo Lima.
5 — Novaes Filho.
Secretário — J. A. Ravasco de Andrade.

De Revisão do Código Comercial

1 — Alexandre de Moraes Filho — *Presidente*
2 — Ivó d'Aquino.
3 — Ferreira de Souza — *Relator Geral* (*)
4 — Atílio Vivacqua.
5 — Victorino Freire.
Secretário — João Alfredo Ravasco de Andrade.

Para emitir parecer sobre o Projeto de Reforma Constitucional n.º 1, de 1954

1 — Dario Cardoso — *Presidente*
2 — Aloysio de Carvalho — *Vice-Presidente*
3 — Aloysio Jobim.
4 — Atílio Vivacqua.
5 — Camilo Mérico.
6 — Ferreira de Souza.
7 — Flávio Guimarães.
8 — Gomes de Oliveira.
9 — Joaquim Pires.
10 — Olavo Oliveira.
11 — Waldemar Passos.
12 — Mozart Lago.
13 — Hamilton Nogueira.
14 — Guilherme Malaquias.
15 — Nestor Massena.
16 — Francisco Porto.

Secretário — Glória Fernandes Quintela
Auxiliar — Nathercia Sá Leitão.

De Revisão da Consolidação das Leis do Trabalho

- 1 — Luiz Tinoco — *Presidente*
 - 2 — Gomes de Oliveira — *Vice-Presidente e Relator Geral*
 - 3 — Kerginaldo Cavalcanti.
 - 4 — Othon Mäder.
 - 5 — Rui Carneiro.
- Secretário — Italina Cruz Alves.

4.ª SESSÃO ESPECIAL EM 2 DE SETEMBRO DE 1954

Presidência do Sr. Marcondes Filho

AS 15 HORAS ACHAM-SE PRESENTES OS SENHORES SENADORES

Vivaldo Lima. — Waldemar Passos. — Antsio Jobim. — Prisco dos Santos. — Antonio Bayma. — Moreira de Souza. — Victorino Freire. — Arão Leão. — Joaquim Pires. — Onofre Gomes. — Tomás Rodrigues. — Kerginaldo Cavalcanti. — Georgino Avelino. — Rui Carneiro. — Velloso Borges. — Assis Chateaubriand. — Apolônio Salles. — Novaes Filho. — Cícero de Vasconcelos. — Esperidião de Farias. — Durval Cruz. — Walter Franco. — Sá Tinoco. — Alfredo Neves. — Guilherme Malaquias. — Hamilton Nogueira. — Mozart Lago. — Bernardes Filho. — Nestor Massena. — Leolino Coelho. — Marcondes Filho. — Euclides Vieira. — Costa Paranhos. — Dario Cardoso. — Costa Pereira. — Silvio Curvo. — Rocha Dias. — Othon Mäder. — Roberto Glasser. — Gomes de Oliveira. — Francisco Gallotti. — Camilo Mérico. (42)

DEIXAM DE COMPARECER OS SENHORES SENADORES

Alvaro Adolpho. — Magalhães Barata. — Mathias Olympio. — Olavo Oliveira. — Ferreira de Sousa. — Djair Brindeiro. — Ezequias da Rocha. — Júlio Leite Landulpho Alves. — Aloysio de Carvalho. — Pinto Aleixo. — Carlos Lindemberg. — Luiz Tinoco. — Atílio Vivacqua. — César Vergueiro. — Vespasiano Martins. — Flávio Guimarães. — Ivo d'Amorim. — Alberto Pasqualini. — Alfredo Simch. (23)

O SR. PRESIDENTE:

Está aberta a sessão especial destinada à visita de Sua Eminência Cardeal Adeodato Giovanni Piazza. Achando-se na Casa o eminente visitante, designo os Srs. Senadores Apolônio Salles, Hamilton Nogueira, Gomes de Oliveira, Euclides Vieira, Costa Paranhos e Novaes Filho a fim de acompanharem Sua Eminência ao recinto da sessão.

Sua Eminência é introduzido no recinto, tomando assento à mesa, à direita do Sr. Presidente, e à esquerda Sua Eminência o Cardeal Arcebispo Don Jaime de Barros Câmara. (Palmas prolongadas).

Têm igualmente ingresso no recinto, tomando assento nas bancadas: Monsenhores Ernesto Clivardi, da Sagrada Congregação Consistorial; Luigi Valentini, da Secretaria de Estado do Vaticano; Orazio Cocchetti, Cerimonário Pontifício e Helder Câmara, Bispo Auxiliar do Rio de Janeiro; Comendador José Pires de Oliveira Dias; Comendador Giuseppe Giacomini, Camareiro de Honra de Espanha e Capa supranumerário; Senhor Carlo Marini, Gentilhomen.

O SR. PRESIDENTE:

O Senado da República tem a honra de receber neste momento em sessão especial, Sua Eminência o Cardeal D. Adeodato Giovanni Piazza. A extensão do seu poder de representante pontifício, como Delegado "a latere" do Papa Pio XII, configura simbolicamente, na pessoa de

Sua Eminência a própria presença de Sua Santidade, a quem assim rendemos também as nossas homenagens.

Pio XII é sem dúvida um dos maiores pontífices de todos os tempos. Esta consagração do mérito não é apenas uma reverência, mas o resumo de sua vida luminosa, que se singulariza desde os vinte e cinco anos, em 1901, quando entrou para a diplomacia do Vaticano, pela prestigiosa indicação da Universidade Gregoriana, atestando em Eugênio Pacelli "tanto o profundo sentimento diplomático do romano, como o espírito de sacrifício do sacerdote". Uma existência admirável, que se realizou através de afamado ensino nas cátedras de Direito Canônico e Direito Civil e de Diplomacia Eclesiástica na Academia Papal; dos triunfos de sua Nunciatura em várias Nações européias e nos Estados Unidos; da suma autoridade com que exerceu a Secretaria de Estado, durante dez anos, como íntimo colaborador de Pio XI — até a sua gloriosa elevação ao trono da Igreja, em cujo reinado de pastor angelical ainda mais fulguram sua inteligência agudíssima, uma cultura que abrange os mais longos horizontes do conhecimento humano e a permanente atualidade de seu alto espírito, sem deixar de ser, ao mesmo tempo, um místico enobrecido pelas mais puras virtudes cristãs. A profundidade de suas exortações, a segurança dos seus prognósticos, o sentido de verdade que emana de seu pensamento e a clareza de sua doutrina com que prescreva o porvir, são cabedais incomparáveis para enaltecer sua autoridade sobre quinhentos milhões de cruzados, na época mais atormentada da História da Humanidade.

Não sofre a limitação de interesses nacionais perfeitamente respeitáveis para cada país, mas que podem prejudicar a harmonia universal que traça o roteiro à sua influência. Não se fixa exclusivamente nos temas religiosos, porque Sua experiência e sabedoria atingem de modo objetivo os problemas sociais, econômicos e científicos do cosmorama contemporâneo. E se exerce em pleno campo espiritual e moral acima dos poderes temporais transitórios e mutáveis, fala em nome de uma potestade que através de todos os cataclismos históricos permanece íntegra há dois mil anos — que a perpetuidade, bem o sentimos, é quem mais sabe do passado, do presente e do futuro. Tudo isso adquire ainda, se possível maior significação, quando pensamos no Brasil, que é a maior nação católica do mundo moderno e para a qual as palavras do Pontífice sempre constituíram inspiração suprema e sua pessoa a imagem de um guia do bom caminho.

A esse sentimento de respeito filial que está na tradição brasileira, Pio XII corresponde com a sua constante preocupação e um paternal desvelo pelo nosso país, em demonstrações que retratam não só o seu conhecimento de nossa história e dos nossos problemas, como também a sua fé em nosso vitorioso destino.

Ainda há dois anos, na maravilhosa Mensagem que dirigiu ao Povo Brasileiro e de que teve a honra suprema de ser o portador, o Santo Padre traduzia esse pensamento de profunda confiança. Depois de mostrar que a grandeza do território não é apenas motivo de ufania mas uma responsabilidade do povo para transformá-la em morada feliz de um número sempre crescente de famílias corporais e espiritualmente sadias; depois de assinalar que da mútua ajuda das nossas unidades federativas há de resultar a força de uma solidariedade que fará do Brasil cada vez mais, uma Nação no pleno sentido da palavra; depois de reconhecer que em todos os setores da vida, desde a economia até a cultura, dentro de uma sã e devida liberdade, onde não se defraude o fruto do trabalho, devemos aplicar a energia

e a inteligência, com esforço tenaz, com parcimônia de vida e confiança em Deus, para realizarmos plenamente o destino nacional; depois de aconselhar o trabalho livre dos brasileiros feito de harmonia entre agricultura e indústria, entre campo e cidade, condicionado por uma vigorosa classe média, ponto de convergência e de união das demais classes do povo — Pio XII proclama, perante o mundo, porque sua voz fala para o universo, que o "Brasil será baluarte para a paz interna e social, garantia segura para a paz do mundo, e, para a grande família humana dos povos, um membro de inestimável fecundidade pela comunicação de riquezas materiais e espirituais".

É esse excelso patrono de nossas crianças e fervoroso amigo de nossa Pátria, que agora nos visita, na pessoa de um dos mais ilustres príncipes da Igreja, o Cardeal D. Adeodato Piazza, (Palmas).

Para saudar Sua Eminência, em nome do Senado da República, dou a palavra ao nobre Senador Sr. Cícero de Vasconcelos (Pausa).

O SR. CÍCERO DE VASCONCELOS:

Eminentíssimo Senhor Cardeal Dom Adeodato Giovanni Piazza, Legado a latere de Sua Santidade Pio XII.

Penetro Vossa Eminência o plenário do Senado Federal do Brasil, num lancinante momento da vida nacional.

Na alma consternada do povo brasileiro, ainda se reflete o espectro de um cadáver ensanguentado.

É o cadáver do Supremo Magistrado da Nação, daquele que, por um grande período da história da Pátria, enfeixou nas suas mãos, a administração e os destinos da nacionalidade.

O quadro trágico da sua morte em condições tão contrárias ao sentimento comum e às tradições cristãs que nos informam, torna ainda maior a máguia que se abateu sobre o coração do Brasil.

A presença de Vossa Eminência em nosso país é uma honra excelsa, porque significa que está presente entre nós a maior soberania do mundo.

Esta Casa do Congresso Nacional, na qual se concentra a Federação, pela representação igual dos Estados, de que se compõe o panorama geográfico e político da Nação, move-se, ante a pessoa de Vossa Eminência, em quem saúdo o próprio Santo Padre, que representa.

Nunca o Brasil terá tido um instante de maior distinção empobrecimento, pelo sentido que a visita de Vossa Eminência assume aos olhos de um povo fundamentalmente católico.

Quando a alma nacional se sente ferida e desalentada pela rudeza do acontecimento, eis que chega Vossa Eminência à nossa terra, trazendo-nos um motivo de conforto e de ânimo, pela certeza de que os revezes e as vicissitudes da nossa história encontram repercussão no pensamento do Pai Comum da Cristandade, o que representa uma garantia de que não nos faltará a bênção e os carismas divinos.

Outra, bem o sei, foi a razão por que o Santo Padre enviou à terra brasileira o seu Legado a latere.

Mas, já agora, o desencadear dos acontecimentos que, em tão poucos dias, marcaram tão profundamente a vida do país, imprime à alta missão de Vossa Eminência uma nova e delicada significação que a sensibilidade nacional não poderia deixar de apreender.

É de sombras e de dor a hora presente, mas é também de renovação e de reergulimento.

Assiste Vossa Eminência à faina a que se consagra o Governo que se inicia, empenhado em aplinar diferenças, aproximar e unir as forças vivas da Nação, no sentido de estabele-

cer a tranquilidade e levar o país à trilha por onde alcance os altos destinos a que tudo o predestinou: a extensão territorial, a opulenta e majestosa natureza, os valores da raça, sedimentados ao longo da sua evolução histórica.

Neste momento, que ficará assinalado nos fastos nacionais pela excepcional importância dos sucessos que estamos vivendo, chega até nós o Legado do Papa.

Nos acontecimentos que envolvem os homens, o cristão procurará ver os desígnios da Providência.

A presença do Santo Padre projeta-se sobre a Nação, nesta hora histórica da vida brasileira.

Pio XII! Eis a doce e nobre figura, para a qual se voltam os olhos e as esperanças do mundo, abalado em seus fundamentos pelo cataclismo que se desencadeou sobre a face da terra.

Não é preciso penetrar os intrincados dédolos da história, para reconhecer a benéfica influência que sobre os povos tem exercido o Pontífice Romano.

Foi como o Poder Moderador, capaz de conter os ímpetos de soberanos desviados nos arrebatamentos da prepotência e da luxúria e de falar a doçura do Evangelho perante hordas ensandecidas pela crueldade e pela ambição.

Houve deslizes pessoais? Eclipsou-se, algumas vezes, o astro que somente deveria irradiar luminosidade e brilho?

A instituição é divina, mas se realiza sobre a terra e com o barro de que se faz a humanidade.

O sonho em que modernamente se embaio sociólogos e estadistas, na esperança de que se crie um poder central, capaz de catalisar os Estados soberanos, para que se dirimam as questões internacionais, e se evite o estrepito das armas, e se impeça o violento arremesso de povos contra povos, realizou-o o Papa no passado pelo reconhecimento da sua autoridade sobre toda a sociedade cristã.

Mudaram-se as normas que regulavam as relações entre os povos, mas o Papa continua a ser o soberano que, de um minúsculo território encravado na Roma Eterna, estende o olhar pela vastidão do mundo e clama aos ouvidos dos homens inquietos da nossa época a palavra que anuncia a justiça e a caridade.

As encíclicas sociais dos Pontífices modernos constituíram-se a Carta Magna, a cuja luz se procura organizar as bases do trabalho e estabelecer as relações entre as classes, pelo integral respeito aos direitos da pessoa humana.

Noticiou-se, na última grande guerra, um episódio, em que aparece, admiravelmente retratada, a personalidade de Pio XII, com a sua bondade, o seu desprendimento e a permanente preocupação pelos interesses do rebanho divino, que lhe cabe apascentar.

Bombardava-se Roma. As armas da destruição e da morte executavam a sua missão sinistra e se desmoronavam edifícios, e tombavam frontispícios de igreja, e as ruas enchiam-se dos gemidos das vítimas e do tropel e correrias do povo apavorado.

Pio XII não sofre permanecer confinado nas garantias que lhe oferece o Vaticano, mas precipita-se para o ponto mais visado para socorrer e confortar os atingidos por aquele imenso infortúnio.

Dentro em pouco, a alva sotaina tingi-se-lhe do sangue dos feridos e o pó, levantado pelos estilhaços das máquinas de extermínio, envolve a pessoa do Santo Padre.

Reconhece-o o povo e corre para ele, e o rodeia, e o aclama.

Aos filhos angustiados, não lhes faltou a presença, nem o amparo do Pai Comum, a quem Jesus dilatou suficientemente o coração para que repe-

tisse, em nossos dias, os maravilhosos exemplos relatados nos Evangelhos.

A clarividência de Pio XII aceitando o Tratado de Latrão, permitiu udes-se Pio XII acorrer em pessoa em socorro de seu rebanho no dia da sua desolação.

Afigura-se-me de um profundo simbolismo este emocionante episódio.

Roma, então atacada pelas armas adversas, era uma representação do mundo atual, com os seus problemas novos a reclamarem soluções também novas, com a inquietação e a insaciedade características desta época, com a antinomia das suas correntes ideológicas, com o esborçar da ordem social pela irrupção do materialismo que as hordas bolchevistas juraram implantar sobre a terra.

Mas, por sobre este mundo assim convulsionado, ergue-se a branca figura do Papa, para quem se voltam as esperanças dos que buscam os caminhos da tranquilidade e da ordem.

Enredado e amplo é o problema desse mundo em que vivemos, o qual transcende da esfera natural e terrena, para projetar-se na órbita do espiritual e eterno, onde não se pode prescindir da solução que vem de Deus.

O Papa possui o segredo desta solução divina.

Eminentíssimo Senhor Cardeal.

Veio Vossa Eminência à nossa terra, para presidir o Congresso da Padroeira do Brasil, como representante do Santo Padre Pio XII.

É a nossa uma Nação que pode exibir aos olhos do mundo uma original história religiosa.

Que outro país já houve que tivesse a assinalar-lhe o berço do descobrimento, a solenidade daquela primeira missa celebrada em Porto Seguro, ante reinos penetrados do mais vivo fervor religioso e aborígenes estonteados com o espetáculo inesperado?

Os navegadores das caravelas de Cabral deixaram fincado na terra descoberta o lenho sagrado da Redenção. A "sombra protetora daquela Cruz, iria operar-se todo o desenrolar da civilização brasileira.

A colonização é uma obra de fé, em que sobrelevam a piedade e o descortino dos missionários, como a profunda religiosidade dos lusos, desbravadores da mataria brava.

O reino, o império, a república, são etapas e fases de uma evolução econômica, social e política, que toda se operou sob o influxo da religião, numa patente demonstração de que o desenvolvimento material da Pátria sempre teve a animá-lo a flama ardente da fé.

O sóro sagrado do Evangelho perpassa através da civilização brasileira, imprimindo uma nota de espiritualidade nos acontecimentos em que se vieram moldando os caracteres da raça.

Estes sentimentos religiosos têm raízes muito profundas na alma do povo, para permitir-lhe resistir às negações da impiedade e afirmar a austeridade da moral cristã, quando tudo se conclua para a tolerância com os desregramentos o mal.

A Constituição vigente, que se inicia afirmando Deus, consagra os postulados fundamentais da consciência religiosa da Nação.

O Brasil é católico.

Mas o catolicismo é flor que desabrocha na devoção a Nossa Senhora.

Nenhum outro culto logrou maior enternecimento e maior persistência no coração do povo brasileiro.

Percorra-se, em todos os seus ângulos, o território da Pátria.

Nele avultam cidades e acidentes geográficos a que os nossos antepassados ligaram invocações do nome de Maria.

As igrejas, quase sempre o motivo que aglomerou as populações, provocando a formação dos povoados e das cidades têm, em grande número, a Nossa Senhora, como titular e padroeira.

As festividades em sua honra, que eram os atrativos e o encanto dos nossos avós, assumiram, com os recursos modernos, aspectos mais brilhantes e pomposos.

Sentão a dentro, ouvem-se ainda os cânticos e as procissões com que as populações rurais continuam a nunciar "os raudes leuiores da Virgem, Mãe de Deus".

Nos seus quartéis, os nossos soldados invocaram a Nossa Senhora da Conceição, a Padroeira do Brasil.

Na iminência de partirem os soldados brasileiros para defender a democracia e a liberdade nos campos de guerra da Itália, criou o Governo o serviço de Assistência Religiosa aos Militares mais tarde conservado e ampliado pela Constituição.

Evidentemente leva-se este fato à velha devoção do exército a Nossa Senhora da Conceição.

O Congresso que vai Vossa Eminência assistir nas opulentas terras paulistas é consagrado a Nossa Senhora da Conceição Aparecida.

Encerra esta invocação uma reminiscência de tempos heróicos em que se forjou a tempera dos rijos desbravadores que dilataram os limites da Pátria.

E' uma evocação das "bandeiras", esses arrojos e intrépidos bandos de mamelucos e reinóis que conquistaram mais do que esmeraldas e ouro porque lançaram no interior do Brasil, as bases da sua civilização.

A imagem de Nossa Senhora Aparecida surgiu, em dois lanços, na rede que pescadores atiraram ao rio Paraíba, para se conformarem à ordem que determinava fornecesse as populações ribeirinhas provisões à comitiva do Conde de Assomgar que demandaria as Minas Gerais.

Vinda aos pedaços do fundo do rio, sem que se lhe saiba a origem, atraindo esta imagem multidões pela prodigalidade das suas graças.

Quiseram os seus devotos que a imagem se conservasse como viera do fundo lodoso do rio.

Por isso é regra.

Como no distico do Cântico dos Cânticos: "Nigra sum, sed formosa".

E naquela humildade de côr, de estatura, de tudo, centralizou a devoção do Brasil.

Foi obedecendo ao imperativo deste sentimento da devoção nacional que o episcopado brasileiro impetrou da Santa Sé se acrescentasse ao título da Padroeira, o nome ligado ao episódio da época bandeirante.

Nossa Senhora da Conceição Aparecida!

Impressionado pela aparência da imagem da Aparecida, o nosso Carlos de Laet, de tão esclarecida religiosidade; afirmou, certa vez, que o seu maior milagre era fazê-lo por intermédio de tão modesta representação iconográfica.

E, em toda aquela simplicidade, a imagem de Nossa Senhora Aparecida foi um dia solenemente coroada pelas mãos do episcopado nacional.

Esta cidade aclamou-a corajosamente quando da sua visita, que se constituiu um dos mais gloriosos acontecimentos na Capital da República.

Agora é um Cardeal da Santa Igreja, Legado a latere do Romano Pontífice, que irá levar aos seus pés a homenagem maior que pode haver sobre a terra, a homenagem do Papa.

Neste ano marial, porque comemora a proclamação do dogma da Imaculada Conceição, há em todos os países uma santa emulação, cada qual timbrando em melhor demonstrar o seu amor a Nossa Senhora.

Grandes peregrinações organizam-se demandando os vetustos santuários da Virgem.

O Brasil escolheu Aparecida e São Paulo como o magnifico cenário em que expandisse a sua fé.

Neste ano São Paulo volta-se para o seu passado e contempla quatro séculos de esforços que se coroaram com a esplêndida realidade que hoje os-

tenta, na consciência da sua vitória e para orgulho das demais unidades da Federação.

A evolução que se operou na capital bandeirante e, soos todos os aspectos, surpreendente.

Começa na "barraquinha de canico e barro, coberta de palha, onde funcionava a escola, a enfermaria, o dormitório e o refeitório", da comovedora carta do nosso Veneravel Anchieta a Santo Inácio de Loyola, sobre a solidade da fundação.

Os começos foram ásperos e difíceis.

mas ca-deava-se em Piratininga uma nova era. O bandeirante, passava a época das conquistas e dominava a sua maior expansão, concentrando-se dentro das suas mides e criou essa grandeza que palpita na terra paulista e aquire, em todas as alturas, as mais altas exp-esses.

As correntes migratórias que se fixaram em São Paulo, começaram a sua gente, com novas técnicas de trabalho, novas capacidades de realização.

A metrópole paulista é alguma coisa de gigantesco a anunciar a fibra dos que a constituíram.

A Comemoração do seu quarto centenário iniciou-se com a inauguração a 20 de janeiro, da sua majestosa Catedral.

Foi uma grande nota religiosa nas solenidades comemorativas.

O Congresso mariano, vem acentuar o aspecto espiritual e religioso das grandiosas comemorações.

O bandeirante conserva, em toda a sua virapão e intensidade, o sentimento religioso que recebeu dos Noregas e Anchieta.

Eminentíssimo Senhor Cardeal Legado

A emoção do povo brasileiro pelo ato generoso do Santo Padre, fazendo-se presente, por meio do seu Legado, ao Congresso que expressa a sua devoção a Santa Virgem, mais se acentua ao considerar as altas qualidades que exoriam a pessoa do Embaixador do Papa.

Secretário da Congregação Consistorial e um dos bispos suburbicários de Roma, é Vossa Eminência, pelos elevados cargos que exerce, colaborador imediato do Santo Padre, responsável, portanto, por esse pontificado que emociona o mundo já pelos cometimentos de ordem puramente religiosa de defesa da fé a salvaguarda da moral cristã, já pela resistência impenhável com que se vem opondo a todas as violações do direito internacional e a obra satânica com que se pretende instaurar sobre a terra o império do materialismo.

Pertence Vossa Eminência à Ordem dos Carmelitas Descalços.

Grande é a parte que aos filhos de Santo Elias se deve atribuir na evangelização da terra brasileira.

Operários das primeiras horas, depois de partilharem do desbravamento do campo, continuam eles a arroteá-lo para os encantos da floração e das colheitas, na atual fase da nossa civilização.

Ninguém melhor do que Vossa Eminência, filho da Virgem do Carmo, pode sentir as vibrações e a pujança da nossa devoção e do nosso amor à Virgem, Mãe de Deus.

Na carreira ascensional com que Vossa Eminência, partindo da crasta do seu convento carmelita chegou até às culminâncias da púrpura cardinalícia, um fato deve ser ressaltado nesta hora.

Ocupou Vossa Eminência, por espaço de 13 anos, o sólio patriarcal de Veneza.

Mencionar o Patriarcado de Veneza é lembrar Pio X, com a simplicidade e a agudeza de vistas sobrenaturais, com o ardor da sua piedade, com a intrepidez com que defendeu a pureza e a ortodoxia do patrimônio da

fé, com o zelo ardente em que se abraçava, na tarefa de "tudo restaurar em Cristo".

Evocando a São Pio X diante de Vossa Eminência a que já ocupou o seu trono patriarcal, de Veneza, eu o faço aplicando ao santo da Eucaristia abençoando os destinos da minha Pátria.

Eminentíssimo Senhor Cardeal Dom Adeodato Giovanni Piazza.

O Senado Federal da República do Brasil, por indicação do Presidente da sua Comissão de Relações Exteriores, designou para saudar a Vossa Eminência nesta visita com que distingue-se a Casa do Congresso, ao sacerdote que tem a honra de ocupar uma cadeira entre os que são aqui os "embaixadores dos Estados".

Saúdo Vossa Eminência com o trabalho da saudação, ampliou-lhe evidentemente o sentido, pela homenagem que os meus pares pretendiam prestar à Igreja.

Receba Vossa Eminência a saudação deste Senado Federal e ao falar ao Santo Padre da Legação que exerceu no primeiro Congresso da Padroeira do Brasil, quero asseverar-lhe que o povo brasileiro, desde já, está vivendo na fulgurante visão do ... XXXVI Congresso Eucarístico Internacional, que a paternal benevolência de Sua Santidade quiz que se realizasse no cenário emoldurado pela Guanabara e pelas montanhas que se erguem como um pano de fundo para o panorama da nossa Capital.

E, sobre a esplendorosa visão desse futuro Congresso Internacional em terra brasileira, para a figura de Pio XII que um dia, Legado Pontifício, ao pé do Cristo do Corcovado, estendeu os braços para abençoar todos os quadrantes do Brasil. (Muito bem! Muito bem! Palmas prolongadas).

O SR. CARDEAL ADEODATO GIOVANNI PIAZZA:

Sr. Presidente, Excelências. Nobres Senadores, ao transportar os umbrais desta Casa, onde se forjam os destinos na Nação Brasileira senti a grandeza e a arduidade do mandato que Vos foi confiado; ouvindo, em seguida, a saudação do vosso emérito intérprete compreendi que à altura do vosso mandato está a consciência das responsabilidades por Vós assumidas, das exigências da vossa vocação para o maior bem da Pátria Brasileira.

Grato da gentil saudação, regozijo-me pela singela expressão dos sentimentos católicos que insiram toda a vossa ação e se traduzem em resoluções e empreendimentos dignos de Vós e da Pátria que representais.

Aprez-me manifestar-vos, este testemunho em nome do Augusto Pontífice, que me envio Seu Legado a Laterano ao Congresso Mariano Nacional.

Está gravada em Vossa alma e aflora ao meu pensamento a lembrança de uma visita que Vós mesmos quístes perpetuada no mármore: há vinte anos o Cardeal Pacelli, elevado em seguida ao Trono Pontifício, visitando esta Capital, era recebido nesta mesma Casa pelos Senhores Senadores e Deputados da República, aos quais dirigiu um memorável discurso que trazava a figura do legislador com três frases lapidárias: "Legislador quer dizer arquiteto — Legislador quer dizer mestre — Legislador quer dizer semeador". Admiravelmente dito: arquiteto para consolidar a estrutura jurídica do Estado, adequando-a gradualmente às novas exigências — mestre para dizer as normas de vida civil e política — Semeador para lançar nos sulcos abertos da Nação os germes sadios e vitais do porvir. Eis a missão, o nobres guias do Povo Brasileiro!

Vós, porém, bem sabeis que não se control solidamente senão sobre os alicerces profundos e inabaláveis da tradição nacional. E' tarefa esta toda vossa, Senhores Senadores, Vós

sois, antes de mais nada, as sentinela avançadas das nobres tradições do povo, pelo qual fostes eleitos. "Seniores populi": homens maduros pela idade, ornados de inteligência e doutrina, convenientemente preparados o ricos da experiência da vida e da arte de governar. Vós estais no centro do edificio social e político para guardar seus tesouros, para vigiar sobre o patrimônio ideal e moral deste admirável povo, que no breve decurso de cinco séculos, de humildes origens abençoadas pela Providência, forjou-se uma civilização francamente cristã, criando-se uma grandeza invejável no conceito das nações.

O Remante Pontífice, respondendo a um de vosso Embaixadores junto à Santa Sé re-ava a nota saliente de vosso caráter: "O fiel povo brasileiro tem viva consciência e nobre ufama do patrimônio espiritual que desde os primeiros tempos do descobrimento recebeu, qual preciosa herança, da doutrina de Cristo e da sua união com a Igreja Católica Romana. Ele sente-se profundamente apegado a estas suas tradições religiosas e ao seu hereditário vínculo com os demais povos da civilização latina, e sabe que a parte melhor das suas qualidades características e dos seus particulares sentimentos se nutria e se nutre da seiva haurida destas raízes". (22 de novembro de 1944). Sobre este pedestal magnifico deve-se, pois, desenvolver vossa atividade, tanta mais fecunda de bem para as sortes da Pátria quando mais aderir aos ideais, às tradições e às aspirações legítimas e santas do povo brasileiro.

Três fortes garantias. Senhores Senadores, deram ao Brasil a Providência e a própria vontade do vosso povo: o "Cruzeiro do Sul", palácio das origens, fontes de civilização, símbolo nacional que brilha nas noites tropicais sobre todos os pontos do imenso território, — "o Cristo do Corcovado" chantado no granto de vossa fé, dominando os horizontes e os mares do Brasil, encimado decisivamente sua vida e sua história, — "a Virgem Aparecida" — Rainha e Padroeira do Brasil, à qual estais preparando um histórico triunfo.

Pois bem, Senhores, no sinal e no símbolo, da Cruz, em nome de Cristo Redentor e Soberano, sob a fraternal proteção de Nossa Senhora, continua vosso esclarecimento e meritório trabalho para o bem estar temporal e eterno do vosso povo, ao qual e a Vós trago a saudação e a Bênção do Pai Comum. (Muito bem! Muito bem! Palmas prolongadas).

O SR. PRESIDENTE:

Agradecendo mais uma vez a visita de sua Eminência o Cardeal D. Adeodato Giovanni Piazza e de Sua Eminência o Cardeal Brasileiro Don Jaime de Barros Câmara, bem assim de sua ilustre Comitiva, convido a Comissão, nomeada para acompanhar S. Eminência até à sala da Presidência.

(Acompanhados da Comissão retiram-se do recinto S. Eminência Rv. D. Adeodato Giovanni Piazza e S. Eminência Cardeal D. Jaime Câmara. (Palmas)).

O SR. PRESIDENTE:

Convido os Senhores Senadores a comparecerem ao Gabinete da Presidência a fim de cumprimentar o ilustre visitante.

Declaro encerrada a presente sessão.

(Levanta-se a sessão especial às 15 horas e 40 minutos).

SENADO FEDERAL

O Diretor Geral, no uso de suas atribuições, resolve designar para ter exercício no Gabinete do Sr. 4.º Secretário, o Redator de Anais e Documentos Parlamentares, padrão "O", interino, Fernando Jorge da Rocha, no lugar vago com o falecimento de Otávio Santiago da Silva.

Em 1 de setembro de 1954 — Luiz Nabuco, Diretor Geral.